

JANEIRO-MARÇO 2021

Nº5
BOLETIM
TRIMESTRAL

**OBSERVATÓRIO
DA VIOLÊNCIA
POLÍTICA E
ELEITORAL
NO BRASIL**



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Equipe de Trabalho

Miguel Carnevale

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Lívia Brito

Bolsista de iniciação científica, UniRio

Pedro Bahia

Bolsista de iniciação científica, Faperj

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS DA
VIOLÊNCIA**

06

**OS TIPOS DE
VIOLÊNCIA**

07

**AS VÍTIMAS DA
VIOLÊNCIA**

08

**OS PARTIDOS POLÍTICOS
ATINGIDOS**

APRESENTAÇÃO

Na quinta edição do boletim trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral, apresentamos os casos referentes ao período entre os dias primeiro de janeiro e 31 de março de 2021.

Este trimestre é o primeiro após o fim das eleições municipais de 2020 e marca o início do ciclo das eleições estaduais e nacionais de 2022. No período, importantes acontecimentos marcaram a política nacional. O principal foi a impressionante marca de mais de 300 mil mortos por Covid-19, tornando o Brasil o epicentro mundial da pandemia do Coronavírus.

O trimestre foi marcado também pela recuperação dos direitos políticos do ex-presidente Lula após duas decisões do STF a seu favor. Na primeira, em 08 de março, o ministro Edson Facin concedeu habeas corpus que declarou incompetente a 13ª Vara Federal de Curitiba para julgar o ex-presidente. Na segunda, no dia 23 de março, a Segunda Turma do STF julgou o ex-juiz Sérgio Moro suspeito nos processos contra o ex-presidente. Com essas duas decisões, Lula pode voltar a ser candidato a presidente nas eleições de 2022.

Nesse novo número, os principais destaques relativos ao primeiro semestre de 2021 são:

- 89 casos de violência foram encontrados. Em comparação ao último trimestre do ano, houve recuo de 62%.
- 20 estados tiveram ao menos um caso de violência. Não foram encontrados episódios de violência contra lideranças políticas do Amapá, Distrito Federal, Pará, Pernambuco, Rondônia, Roraima e Sergipe.

- São Paulo foi a unidade da federação com o maior número de casos (15), seguido por Rio de Janeiro (9), Minas Gerais (8), Bahia (7) e Maranhão (7).
- Os homicídios aconteceram em 13 estados. São Paulo teve quatro assassinatos e o Rio de Janeiro, três.
- 24 partidos foram atingidos pela violência. PT foi o partido mais atingido neste trimestre

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

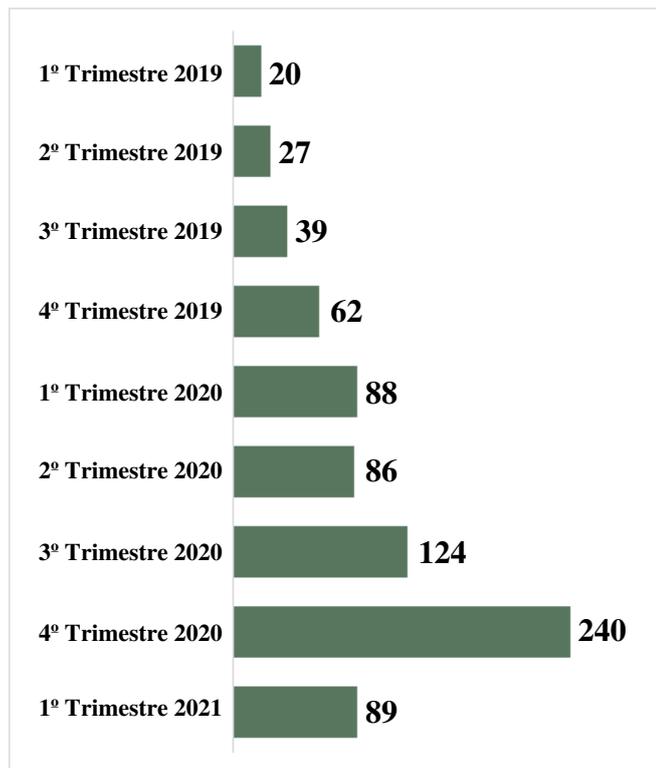
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br.

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail giel@unirio.br.

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

O primeiro trimestre de 2021 diminuiu o ritmo da violência política após o fim das eleições municipais de 2020. Foram registrados 89 novos casos entre o início de janeiro e o final de março de 2021. Este valor representou uma queda de 62,9% em relação ao trimestre anterior. Por outro lado, praticamente repete os mesmos números encontrados no primeiro trimestre de 2020.

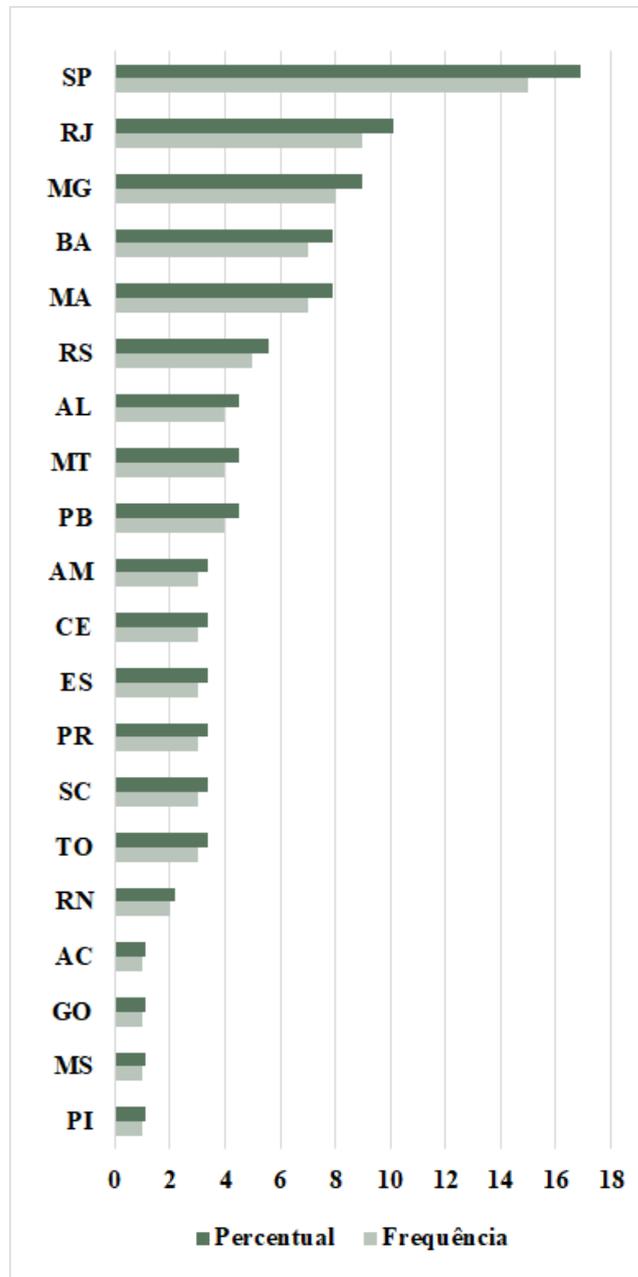
Gráfico 1: Número de casos de violência contra líderes políticos



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Neste primeiro trimestre, foram registrados casos de violência contra políticos de 20 estados. As regiões Sudeste e Nordeste lideraram as estatísticas de violência, com a ocorrência de 35 (39,3%) e 28 (31,5%) casos, respectivamente. A região Sul aparece em terceiro, com 11 (12,4%), à frente das regiões Norte com sete (7,9%) e Centro-Oeste com seis (6,7%).

Gráfico 2: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (1º trimestre de 2021)



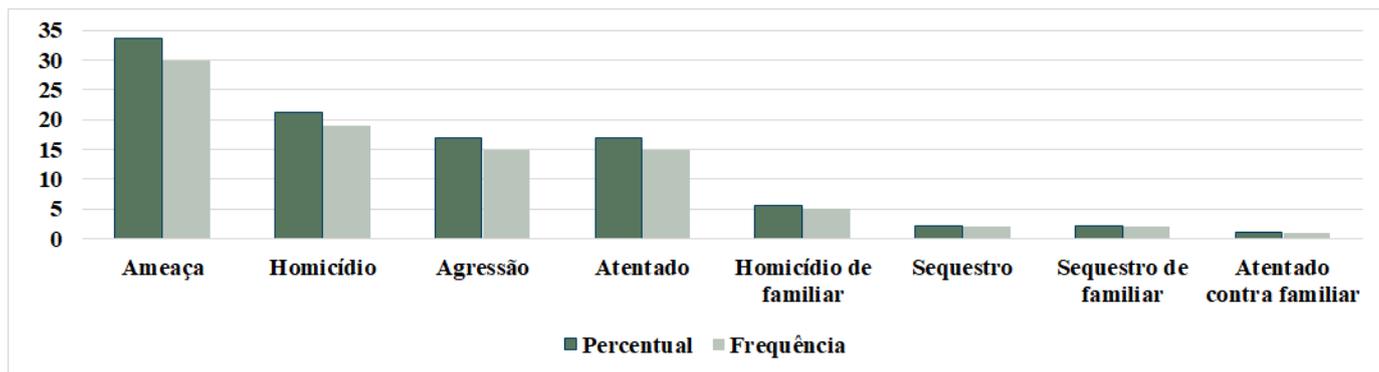
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

São Paulo lidera novamente os registros de violência política com 15 vítimas (16,9%), seguido por Rio de Janeiro com nove casos (10,1%) e Minas Gerais com oito (9%). Bahia e Maranhão se destacam a seguir com sete casos cada (7,9%). No primeiro trimestre de 2020, não foram encontrados episódios de violência contra lideranças políticas do Amapá, Distrito Federal, Pará, Pernambuco, Rondônia, Roraima e Sergipe.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

As ameaças foram o principal tipo de violência no primeiro trimestre de 2021. Entre janeiro e março, 30 lideranças políticas brasileiras sofreram algum tipo de ameaça, o que corresponde a 33,7% de todos os episódios de violência no período. Os homicídios aparecem como a segunda categoria mais relevante. Foram identificadas 24 mortes contra as lideranças e/ou os seus parentes nos três primeiros meses de 2021 (26,9%). Em seguida aparecem as tentativas de assassinato com 16 episódios (18%) e as agressões (16,9%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (1º trimestre de 2021)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os tipos de violência variaram entre as regiões e os estados no primeiro trimestre de 2021. Os homicídios, contra lideranças políticas ou seus familiares, ocorreram em 13 dos 27 estados brasileiros.

Tabela 1: Os Tipos de Violência contra Lideranças Políticas por Estados (1º trimestre de 2021)

	Agressão		Ameaça		Atentado/ Atentado familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AC	1	6,7								
AL	3	20,0					1	4,2		
AM			1	3,3			2	8,3		
BA	2	13,3			3	18,8	2	8,3		
CE			1	3,3			1	4,2	1	25,0
ES			1	3,3			1	4,2	1	25,0
GO							1	4,2		
MA	2	13,3			3	18,8			2	50,0
MG	2	13,3	4	13,3			2	8,3		
MS	1	6,7								
MT			2	6,7			2	8,3		
PB					2	12,5	2	8,3		
PI	1	6,7								
PR	1	6,7	2	6,7						
RJ			4	13,3	2	12,5	3	12,5		
RN							2	8,3		
RS	1	6,7	4	13,3						
SC			1	3,3	2	12,5				
SP	1	6,7	7	23,3	3	18,8	4	16,7		
TO			1	3,3	1	6,3	1	4,2		

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

O Sudeste liderou com 10 assassinatos (41,7%), seguido pelo Nordeste com oito (33,3%). Os homicídios se distribuíram de maneira relativamente homogênea entre os estados brasileiros. Destaques para São Paulo com quatro mortes (16,7%) e Rio de Janeiro com três (12,5%). Com duas mortes aparecem Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Os atentados estiveram presentes em sete estados. Houve três tentativas de assassinato na Bahia, no Maranhão e em São Paulo e duas tentativas na Paraíba, no Rio de Janeiro e em Santa Catarina. Em relação às demais formas de violência, Alagoas liderou os episódios de agressões com três casos. Em relação às ameaças, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul lideraram com quatro ocorrências. Dos quatro sequestros existentes, dois aconteceram no Maranhão.

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Mesmo com o fim do ciclo das eleições municipais de 2020, as lideranças políticas locais permanecem com as vítimas mais atingidas pela violência. Nos três meses do ano, 12 prefeitos, três vice-prefeitos e 31 vereadores sofreram algum tipo de violência. Este pequeno grupo representa 51,7% de todos os casos observados. Quando acrescentamos os funcionários da administração municipal, ex-prefeitos, ex-vice-prefeitos, ex-vereadores e antigos candidatos a cargos locais, o número aumenta para 84,2% do total das vítimas.

No período, tivemos dois episódios de violência envolvendo Lula e Jair Bolsonaro. Lula foi vítima de um ameaça feita em postagem de rede social por um empresário que manifestava a sua vontade de matar o ex-presidente. Bolsonaro também sofreu ameaça

divulgada em rede social por um homem que fez incitações de atentado contra a vida do presidente.

Tabela 2: Perfil Político das Vítimas (1º trimestre de 2021)

Cargo	N	%
Presidente	1	1,1
Governador	5	5,6
Deputado Federal	1	1,1
Deputado Estadual	4	4,5
Prefeito	12	13,5
Vice-prefeito	3	3,4
Vereador	31	34,8
Total Políticos	57	64,0
Funcionário da administração estadual	1	1,1
Funcionário da administração municipal	8	9,0
Total Funcionários da Administração	9	10,1
Ex-presidente	1	1,1
Ex-deputado federal	1	1,1
Ex-prefeito	3	3,4
Ex-vice-prefeito	2	2,2
Ex-vereador	5	5,6
Total Ex-Políticos	12	13,4
Ex-candidato vice-prefeito	2	2,2
Ex-candidato vereador	9	10,1
Total Ex-Candidatos	11	12,3

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As lideranças vítimas da violência política seguem predominantemente do sexo masculino. Dos 89 casos encontrados, os homens foram os alvos em 74 vezes (83,1%) e as mulheres em apenas 15 (16,9%). Por outro lado, é possível observar que a violência contra

mulheres aumenta desde o início da coleta dos dados. No primeiro trimestre de 2020, apenas 3,4% das lideranças vítimas de violência eram do sexo feminino.

Tabela 3: Perfil Social das Vítimas (1º trimestre de 2021)

	Frequência	Percentual
Feminino	15	16,9
Masculino	74	83,1
18 a 29	9	10,1
30 a 39	22	24,7
40 a 49	14	15,7
50 a 59	22	24,7
60 ou mais	17	19,1
Idade não informada	5	5,6
Fundamental	12	13,5
Médio	27	30,3
Superior	40	44,9
Escolaridade não informada	10	11,2

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

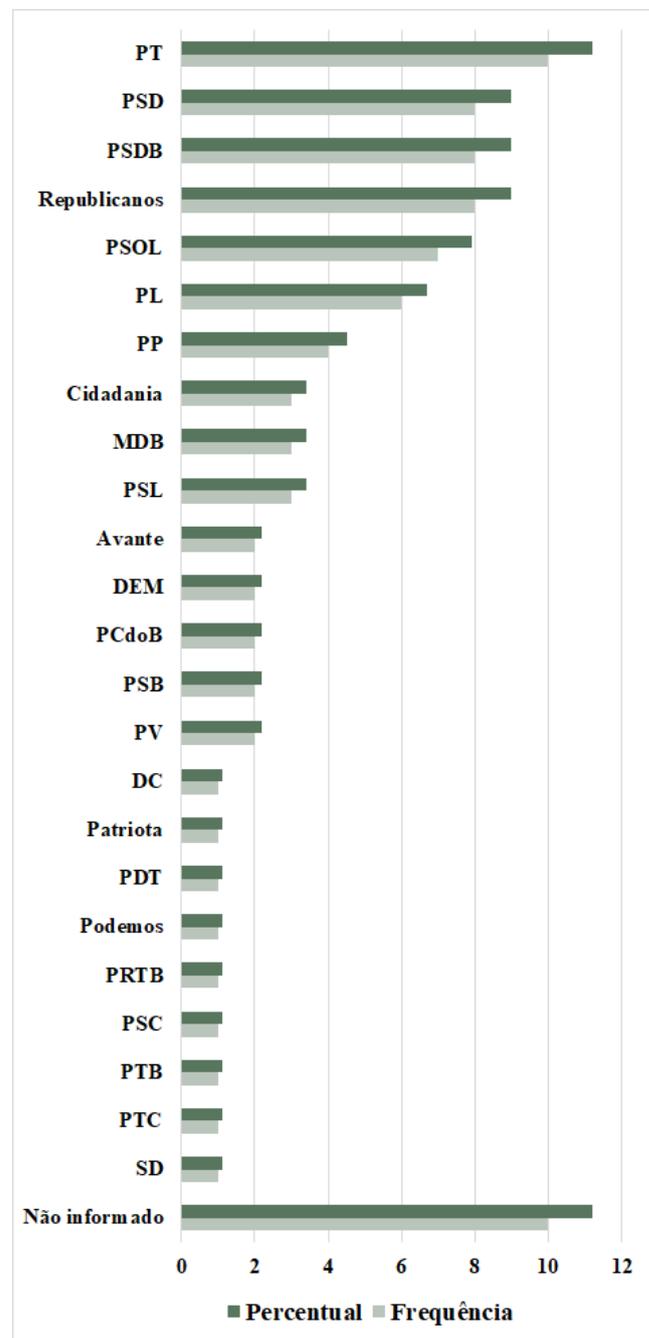
A média de idade das vítimas é de 46,7 anos, número que se mantém estável desde o início da série. A liderança política mais jovem tinha 21 anos e a mais velha 75 anos. Pelas faixas de idade, observa-se que a maioria dos casos se encontram entre 30 e 39 anos e 50 e 59 anos. Não temos informações sobre a idade de cinco lideranças.

A maioria das vítimas da violência continua tendo o ensino superior completo ou incompleto (44,9%), repetindo o padrão observado nos trimestres anteriores. As lideranças com ensino fundamental continuam sendo a minoria, representando apenas 13,5%. No entanto, é interessante observar que esse grupo chegou a ser cerca de 22% dos casos no último trimestre do ano anterior durante a fase da campanha. Os políticos com ensino médio completo ou incompleto foram os alvos em 30,3% dos casos. Não foi possível obter a escolaridade de 10 lideranças.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Lideranças de 24 partidos foram vítimas nos três primeiros meses de 2021. Novamente, a violência atingiu partidos de todos os espectros ideológicos.

Gráfico 4: Filiação partidária das vítimas (1º trimestre de 2021)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Desta vez, o alvo principal da violência foi o PT, com 10, contrariando os trimestres anteriores nos quais os partidos considerados de direita e/ou centro-direita lideravam as estatísticas. O PSD, PSDB e Republicanos aparecem em segundo com o mesmo número de lideranças atingidas, oito. Na sequência, outra surpresa: pela primeira vez o PSOL aparece entre os cinco partidos mais atingidos pela violência, com 7 casos.

